



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)
CURSO DE BACHALERADO EM AGRONOMIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI

PLANO DE ENSINO 2022.1

1. CURSO: Agronomia		2. DATA DA APROVAÇÃO: 15 /09/2022				
3. DISCIPLINA: Antropologia e Sociologia Rural		4. TURMA: 2019.2				
5. DOCENTE RESPONSÁVEL: Danielle Wagner Silva						
6. QUALIFICAÇÃO/LINK PARA O CURRÍCULO LATTES: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4712059T8						
7. CRÉDITOS: 3	8. SEMESTRE: 2022.1	9. CHS: 40	10. CH/EAD: 05	11. CH/T: 40	12. CH/P: 05	13. CH/EXT: 00

14. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Agronomia tem como objetivo formar Engenheiros Agrônomos com sólida base técnico-científica, capacidade de planejar, elaborar, executar e avaliar processos tecnológicos, socioeconômicos, ambientais, gerenciais e organizativos, comprometido com a produção agropecuária, pautados em princípios da ética, segurança e impactos socioambientais.

15. EMENTA

Introdução à Sociologia e à Antropologia. A formação da sociedade agrária brasileira. O avanço do capitalismo no campo e seus efeitos no Brasil e na Amazônia. A expansão da fronteira e a apropriação do território amazônico. Conflitos e movimentos sociais do campo. Camponato e sociedades camponesas. O debate sobre camponato e Agricultura Familiar no Brasil. Diversidade étnica e social no rural. Ruralidade contemporânea e a emergência de novos papéis e de novos atores no rural.

16. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

GERAL:

Fornecer aos estudantes elementos para a compreensão da diferenciação social no rural e para a análise das formas de organização da sociedade no plano socioeconômico e ambiental, de modo a contextualizar a importância e as contribuições das Ciências Sociais na formação e atuação do profissional das Ciências Agrárias.

ESPECÍFICOS:

1. Compreender processos de construção da desigualdade social no rural;
2. Compreender processos de construção da diversidade social no rural;
3. Compreender os efeitos do avanço do capitalismo no campo;
4. Compreender formas de apropriação da terra e constituição das populações rurais na

Amazônia.

5. Compreender a constituição de formas de organização social das populações rurais;

6. Contextualizar a emergência de novas ruralidades e novos atores no rural contemporâneo.

17. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

A disciplina será ministrada através de aulas teóricas e prática. O conteúdo será apresentado e debatido pela docente e pelos discentes através de aulas expositivas-dialogadas, da apresentação e debates de textos e de pesquisa de dados referentes ao rural.

Como instrumentos didáticos serão utilizados: exposição do conteúdo pela professora, leitura, apresentação e debate de textos pelos discentes, dinâmicas e trabalhos em grupo, realização de seminário, pesquisa de dados primários e secundários, visita técnica em comunidade rural e feira. Buscar-se-á utilizar metodologias ativas de modo a engajar os/as discentes no processo de ensino-aprendizagem, tais como Sala de Aula Invertida e Ensino sob Medida.

18. CRONOGRAMA

Unidade 01

19/09

14 h

- Apresentação da disciplina
- O lugar do rural nos estudos antropológicos e sociológicos
- Formação do Rural brasileiro
 - Características do rural brasileiro
 - Condições de acesso à terra e relações de trabalho no meio rural no contexto da colonização europeia do território brasileiro.

20/09:

- Cenários do avanço do capitalismo no campo
 - Modernização da Agricultura e Industrialização do Brasil
 - Expansão da fronteira, colonização recente e ocupação e uso da terra na Amazônia

21/09

- Conflitos e movimentos sociais no campo
- Reforma Agrária
- Atividade avaliativa 01

Unidade 02

22/09

- Diferenciação e desigualdade social no rural
- Aspectos sociais do campesinato
- Diversidade social e as condições de reprodução social do campesinato, da agricultura familiar e da agricultura patronal no Brasil e na Amazônia

Unidade 03

23/09

- O Novo Rural brasileiro
- Aspectos e atores emergentes no rural contemporâneo
- Atividade avaliativa 02

24/09

- Aula de campo
- Atividade avaliativa 03
- Avaliação e encerramento da disciplina

19. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A nota final da disciplina será obtida por meio da média simples derivada das notas das seguintes atividades:

1) Exercício avaliativo individual (10,0 pts- 21/09/2022) : O/a discente poderá obter nota entre 0,0 e 10,0. Serão somados os pontos obtidos por questão considerada correta para se chegar à nota da avaliação, sendo considerados ainda na pontuação os seguintes critérios: Objetividade, Clareza, Conteúdo, Organização, Correção Gramatical.

2) Atividade em grupo Seminário “Conhecendo a Fronteira: formação do rural do Oeste do Pará” (10,0 pts- 23/09/2022): O Seminário objetiva oportunizar a discussão sobre o processo de ocupação da Amazônia e dos aspectos socioeconômicos dos municípios correspondentes, explicitando a trajetória de formação do rural e suas principais características.

- A turma será dividida em 4 grupos. Cada grupo ficará responsável por apresentar um município escolhido em sala, abordando informações sobre o processo histórico de sua formação, bem como suas características socioeconômicas, culturais e ambientais (focando o rural) tais como:

- Estrutura fundiária;
- População rural e urbana;
- Faixa etária da população;
- Escolaridade (ou taxa de analfabetismo);
- PIB;
- IDH;
- Renda per capita (da população rural);
- Tipos de estabelecimentos agrícolas;
- Pessoal ocupado no rural;
- Grupos sociais que conformam a estrutura fundiária;
- Uso e ocupação do solo;
- Conflitos;
- Dentre outros.

- Cada grupo terá entre 20 e 30 min para fazer sua exposição. Todos os integrantes deverão participar ativamente da apresentação.

3) Atividade em grupo (10,0 pts- entrega em 24/09/2022): Trabalho escrito cuja base será pesquisa sobre Dinâmicas Sociais do Rural. O trabalho será embasado em pesquisa empírica sobre trajetórias familiares e modos de vida no rural.

- O trabalho será uma dissertação a partir da análise das trajetórias das famílias dos entrevistados. A equipe deverá analisar os dados a partir dos textos utilizados na disciplina, bem como outros que forem pertinentes. O texto deverá ser escrito de modo a responder:

Como era o modo de vida a cada geração? Origem familiar e migrações; características socioeconômicas (composição familiar, condições de moradia e infraestrutura, escolaridade, formas de acesso à terra/recursos, atividades produtivas, canais de comercialização); acesso a políticas públicas, relações e condições de trabalho.

Que fatores influenciaram na reprodução social do grupo doméstico? Que semelhanças e diferenças são observadas entre as gerações?

- O trabalho escrito será avaliado pela professora com base nos seguintes critérios: organização do texto; correção gramatical; coerência; qualidade, apresentação e discussão dos dados; bibliografia utilizada.

Para os/as discentes que não atingirem a média de 6,0 pts (três avaliações): avaliação discursiva

de caráter substitutivo.

20. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Leitura e discussão de artigos científicos relacionando os assuntos da disciplina e suas aplicações na área de ciências agrárias.

Visita à Feira Municipal de Juruti.

Atividade de campo em comunidade rural de Juruti.

21. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec, 1992

ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento sustentável. RS: Ed. Universidade / UFRGS, 1997.

CASTRO, E.; PINTON, F. Faces do Trópico Úmido: conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio ambiente. Belém Cejup/NAEA, 1997.

CHAYANOV, A.V. La organización de la unidad economica campesina. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1976.

CHAYANOV, A. V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: SILVA, J. G., STOLCKE, V. A questão agrária. São Paulo, Brasiliense, 1981;

FLORIANI, D. Diálogos interdisciplinares para uma agenda socioambiental: breve inventário do debate sobre ciência, sociedade e natureza. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n.1, p.21-40. 2000.

GARCIA Jr., A. O sul: caminho do roçado. Estratégias de reprodução camponesa e transformação social. São Paulo/Brasília: Marco Zero/CNPq/UnB, 1990.

GOOLDMAN, D., SORJ, B.; WILKINSON, J. Da lavoura as biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990.

JOLLIVET, M. Agricultura e meio ambiente: reflexões sociológicas. Estudos Econômicos, v.24, , p.183-198, 1994.

JOLLIVET, M.. A presença da sociedade nas pesquisas sobre o meio ambiente. In:PONTIG, C. Uma história verde no mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

KAUTSKY, K.. A questão agrária. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.

LAMARCHE, H. (coord.). Agricultura familiar: comparação internacional – uma realidade multiforme. Vol.01. Campinas: Ed. Unicamp, 1993.

LAMARCHE, H. (coord.). Agricultura familiar: comparação internacional – do mito à realidade. Vol.01. Campinas: Ed. Unicamp, 1998.

MARTINS, J. S. (org.). Introdução crítica à Sociologia Rural. SP: Hucitec, 1986.

MARTINS, J. S. O futuro da Sociologia Rural e a sua contribuição para a qualidade de vida rural. Estudos Avançados, v.15, n.43, 2001.

MARX, Karl. Formações econômicas pré-capitalistas. Introdução de Eric Hobsbawm. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

- MENDRAS, Henri. **Sociedades Camponesas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1978.

- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. 2ª Ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP.2000.

RAYNAUT, C.; LANA, P.C.; ZANONI, M. Pesquisa e formação na área do meio ambiente e desenvolvimento: novos quadros de pensamento, novas formas de avaliação, Desenvolvimento e Meio Ambiente, n.1, p.71-82. 2000.

- SABOURIN, Eric. **Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade**. Rio de Janeiro: Garamond. 2009.

VIOLA, E. O Movimento ecológico no Brasil (1974–1986): do ambientalismo à ecopolítica. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.1, n.3, p.5-26, 1987.

- WANDERLEY, M. N. B.; **O mundo rural como um espaço de vida: Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2009.

- WOLF, Eric. **Sociedades Camponesas**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 1976. 2 ed.

ZANONI, M. et al. Preservação da natureza e desenvolvimento rural: dilemas e estratégias dos agricultores familiares em Áreas de Proteção Ambiental. Desenvolvimento e Meio Ambiente. Curitiba: Editora da UFPR, 2000, p.39-55.

COMPLEMENTAR

Pinton, F. e Emperaire, L. 2004. Agrobiodiversidade e agricultura tradicional na Amazônia: que perspectivas? In Amazônia: cenas e cenários. Sayago, D., Tourrand, J.F., Bursztyn, M. orgs. Pp. 73-100. Brasília: Universidade de Brasília.

SACCO DOS ANJOS, F. Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no Sul do Brasil. Pelotas: EGUFPEL, 2003.

SILVA, J.G. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Ed.UNICAMP, 1996.

SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e industrialização. –pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

WANDERLEY, N.B. A sociologia do mundo rural e as questões da sociedade no Brasil contemporâneo. Ruris, v.4, n.1, p.21-36, 2011.

WOORTMANN, E. Herdeiros, parentes e compadres. São Paulo/Brasília: Hucitec / Edunb, 1995.

MOURÃO, Laís. **O Pão da Terra: propriedade comunal e campesinato livre na baixada ocidental maranhense**. Coleção Antropologia e Campesinato no Maranhão. São Luis: EDUFMA. 2007.

VELHO, Otávio Guilherme. **Capitalismo Autoritário e Campesinato**. São Paulo: Ed. DIFEL. 2ª ed.1979.

WITKOSK, A. C. **Terras, florestas e água de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso dos recursos naturais**. Manaus: Editora da Universidade Federal do

Amazonas- EDUA, 2007.

ASSINATURA DO PROFESSOR (A):

Danielle Wagner Sifia

ASSINATURA DO COORDENADOR (A):

Dantona